

Economia

Jurong começa a mudar perfil de Aracruz

Moradores e empresas começam a se preparar para o investimento, que está em obras e vai empregar 6 mil pessoas no auge da operação

SÃO PAULO

O quebra-mar que se pode avistar desde a praia da Barra do Sahy, no litoral capixaba, sugere que a calmaria do pequeno distrito da cidade de Ara-

cruz tende a mudar.

A obra denuncia a chegada do estaleiro cingapuriano Jurong, um investimento de R\$ 1 bilhão e que deve empregar 6 mil pessoas no auge da operação, em 2016.

O contingente equivale a 7% da população da cidade, segundo o Censo de 2010.

Superada a especulação da mudança para o Norte do Rio de Janeiro, a fim de atender ao empresário Eike Batista, a construção avança e amplia expectativas de moradores e empresários de aproveitar oportunidades que surgirão.

Ramon Spinassé, sócio de um

posto de gasolina, hotel e restaurante que fica perto da obra, constrói em cima do seu escritório um auditório para acomodar 80 pessoas.

Pretende alugar o espaço para treinamentos do Jurong, da Fibria (antiga Aracruz Celulose) e seus fornecedores.

“Poderia ceder o espaço do restaurante, mas não é muito confortável”, disse.

Ele contou que queria alugar caminhões para a construtora Carioca, contratada para fazer o quebra-mar do Jurong. Mas perdeu a concorrência: “Forneço a gasolina.”



PERSPECTIVA do Estaleiro Jurong, que vai criar oportunidades em Aracruz



“**EU ESCOLHO FAZER O MELHOR. PARA MIM E PARA QUEM ESTÁ À MINHA VOLTA.**”

LETÍCIA SALVADOR
ESTAGIÁRIA DA ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA
GRATUITA UNESC.



FIBRIA, ex-Aracruz Celulose, foi formada em fusão após a crise de 2008

Cidade ainda sofre efeitos da crise

Aracruz entrou para o mapa da economia nacional devido ao crescimento da companhia que levava seu nome, a Aracruz Celulose. Maior empresa local — o que pode ser percebido pelas florestas de eucalipto a perder de vista —, ela passou por dificuldades na crise de 2008 e foi fundida à Votorantim.

Segundo Antônio Modenesi, dono do restaurante Castanheira, que atende executivos e funcionários de alto padrão, a cidade sofreu junto com a Aracruz e ainda não se recuperou por completo.

Segundo o presidente do Sindicato das Empresas Metalúrgicas e de Material Elétrico, Luiz Alberto Carvalho, o interesse local de pegar a onda Jurong pôde ser medido no programa de desenvolvimento de fornecedores promovido pelo estaleiro. Segundo ele, mais de 300 pessoas de 100 empresas participaram, interessadas em fornecer de andaimes a transportes.

“Não é fácil ser fornecedor de

uma empresa como a Jurong. Essas companhias tendem a fazer grandes contratos internacionais, para reduzir custos”, afirmou.

O estaleiro trará da Coreia do Sul

SAIBA MAIS

Fibria emprega 6 mil

- > POPULAÇÃO: 81.832
- > PIB: R\$ 2,837 bilhões (é o 7º maior do Espírito Santo)
- > PIB PER CAPITA: R\$ 34.711
- > 64% da economia está concentrada no setor industrial, principalmente na produção de celulose da Fibria
- > 21% da população têm até 24 anos
- > SEIS MIL EMPREGOS serão criados em 2015, no auge da operação do estaleiro (a Fibria, maior empresa da cidade, emprega 6 mil pessoas atualmente)

Fonte: Censo 2010/IBGE, PIB dos municípios 2010/IBGE.

estruturas pré-moldadas de galpões, onde funcionarão as oficinas. Uma das razões da importação, diz a empresa, é ganhar tempo.

A primeira encomenda a ser entregue pelo Jurong para a Petrobras é um navio de perfuração, empreendimento de cerca de US\$ 800 milhões, em junho de 2015.

A obra do estaleiro só ficará pronta depois, em 2016. Outros seis navios-sonda deverão ser entregues até 2019 e ainda serão feitos módulos (partes) de duas plataformas e petróleo — P-68 e P-71.

O movimento no centro comunitário da Barra do Riacho, no fim da tarde do dia 23 de abril, mostra que a expectativa é também dos vizinhos da obra. Vanderson Cordeiro, 24, trabalhou no almoxarifado da obra da Mendes Júnior, em um terminal da Petrobras.

Agora, diz ele, quer trabalhar na obra: “O Jurong vai gerar muitos empregos, mas tem um monte de gente despreparada.”